

DIARIO DA
PARAHYBA

29 DE SETEMBRO
DE 1885

DIARIO DA PARAHYBA

ORGÃO DESSAS CLASSESS
DESSAS CLASSESS

PARAHYBA DO NORTE Terça-feira, 29 de Setembro de 1885.

EXPEDIENTE

O pagamento de todas as publicações é feito adiantadamente.

Typographia e Escriptorio da Redacção—Rua da Viração n.º 41 para onde deve ser dirigida toda correspondencia.

Assignaturas

PARA A CAPITAL

Ano.	125000
Semestre	65000
Trimestre	35000

PARA FORA DA CAPITAL E PROVÍNCIAS

Ano.	153600
Semestre	78000
Trimestre	38000

Número do dia 40 reis
Anterior 80 »

Anúncios e outras publicações
aos assinantes —40 rs. por linhas
aos que não o forem —sob ajuste.

EPIHEMERIDES

Setembro.

SEG	1	7	14	21	28
TERÇ	2	8	15	22	29
QUAR	3	9	16	23	30
QUIN	4	10	17	24	1
SEX	5	11	18	25	2
SAB	6	12	19	26	3
DOM	7	13	20	27	4

Terç. S. Miguel Archanjo.

TELEGRAMMAS

Do «Diario de Pernambuco»:
Rio, 18 de setembro.

A actual sessão da assembleia geral, por decreto de hoje, foi prorrogada até o dia 26 do corrente.

—A camara dos deputados não funcionou hoje.

—No senado foram hoje aprovados os arts 4º e 5º do projecto sobre a extinção gradual do elemento servil, sendo adoptado o mesmo projecto em 2º discussão, para passar à 3º.

—Notícias telegraphicais do Pará dizem que a chapa conservadora para a eleição senatorial, composta do conego Siqueira Mendes, Dr. Cantão e Dr. Mac-Dowell, triunfou por uma maioria de 1.000 votos.

Parahyba, 20 de setembro.
Aqui chegou hontem o Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, presidente nomeado para esta província.

S. Exc. teve uma explendida

recepção; e a noite uma grande passeata com duas bandas de musica percorreu as ruas da cidade.

A 1 hora da tarde de hoje S. Exc. tomou posse do seu cargo. A noite haverá baile no paco da assembleia provincial.

Rio, 21 de setembro.
A camara dos deputados não funcionou hoje.

—No senado, prosegue a 3º discussão do projecto regulando a extinção do elemento servil.

Foram nomeados:

Presidente do Amazonas, o Dr. Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves;

Secretario da presidencia do Piauhy, o Dr. Francisco de S. Martins;

Chefe de polícia do Maranhão, o Dr. Luiz Duarte da S.

—Foi removido da comarca do Codó para a de Vianna, ambas no Maranhão, o juiz de direito bacharel Benedicto de Barros Vasconcellos.

—Seguiram para o norte no paquete nacional de hontem: o presidente do Ceará, Dr. Miguel Calmon do Pinho Almeida; o presidente do Pará, conselheiro Tristão Araripe, os deputados gerais, Drs. Olympio Gomes de Castro, Manoel Bernardino da Costa Rodrigues, Bernardo A. de Mendonça, barão de Anadia e Francisco Hélio de Oliveira Ribeiro de Menezes, o desembargador Raymundo Cavalcante, e o Dr. Cyriano Fenelon Filho.

Rio, 22 de setembro.
A camara dos deputados não funcionou hoje.

—Foi nomeado secretario da presidencia do Ceará, o Dr. João Carneiro de Souza Bandeira.

Rio, 23 de setembro.
A camara dos deputados não funcionou hoje.

—Foi preso o escrivão do Monte Pio Geral dos Servidores do Estado como indigitado autor do incendio havido no prieiro do mesmo Monte Pio.

—Seguiram no paquete nacional para o norte: o presidente do Piauhy, Dr. Manoel José de Menezes Prado, e os deputados gerais Antonio F. Correia d'Araujo e Henrique Marques de Hollanda Cavalcante.

Rio, 24 de setembro.
A camara dos deputados não funcionou hoje.

—O senado aprovou hontem em 2º discussão a prorogativa do orçamento.

Hoje proseguiu nessa casa

do parlamento a 3º discussão da mesma prorogativa e a 3º do projecto regulando a extinção do elemento servil.

—Foi exonerado do cargo de 3º escripturário da thesouraria de fazenda de Pernambuco, Tito Cardoso d'Oliveira.

—Consta estar nomeado chefe de polícia da província de Pernambuco, o Dr. Antonio Domingos Pinto, juiz de direito de Paulo Afonso nas Alagoas.

Palermo, 23 de setembro.
Nas ultimas 24 horas deram-se 97 casos fatais de cholera-morbus.

Paris, 23 de setembro.

O governo Ottomano dirigiu aos governos europeus uma circular diplomática em que lhes notifica a resolução em que está de fazer a guerra à Bulgária, procurando ao mesmo tempo justificar essa resolução.

Paris, 24 de setembro.

A Inglaterra aconselhou á Turquia que procurasse entrar em acordo com o governo bulgaro.

Rio, 25 de setembro.

A camara dos deputados não funcionou hoje.

—O senado aprovou hoje em 3º discussão o projecto regulando a extinção gradual do elemento servil.

—Seguiu para Pernambuco no paquete inglez, o deputado geral Alcosforado Filho.

—Faleceu o jornalista José Maria do Amaral, distinto literato e publicista, que outrora exerceu funções diplomáticas.

Rio, 25 de setembro.

O senado aprovou hoje, em 3º discussão a prorogativa do orçamento.

Londres, 24 de setembro.
S. M. o Imperador da Russia censurou o procedimento do príncipe da Bulgária com relação a Roumélia.

Palermo, 24 de setembro.
O cholera-morbus fez 90 victimas nas ultimas 34 horas.

Roma, 25 de setembro.

A Hispanha aceitou a mediação de S. S. o Papa para a regularização da questão das Católicas.

Palermo, 25 de setembro.

Perturbações de alguma gravidade apareceram na Sicilia.

As autoridades não poderam comprimir-as em sua totalidade.

Todos os tumultos são devidos a causas particulares e lo-

NOTICIARIO

Chegou hontem a esta capital, o Ilm. Sr. Dr. Pelino J. da Costa Guedes, secretario do governo desta província, ultimamente nomeado.

Cumprimentamos S. S.

Espectáculo

Teve lugar ante-hontem no theatro Santa Cruz, a representação do drama *A boca do inferno*, pela companhia da excelente actriz D. Helena Balsemão.

O desempenho foi geralmente bom, sobressaindo D. Helena Balsemão, cujo talento artístico todos os dias mais se accentua.

Finalizou o espectáculo com a linda opereta *Os sinos de Corneville* onde D. Helena e Affonso de Oliveira agradaram sobremodo os espectadores.

Quanto a enchente, não foi animadora, principalmente nos camarotes.

Morte de um milionário

Em Moscow, faleceu o conselheiro imperial do commercio, Jerassene Ohtondoff, proprietário de uma das maiores fortunas da Russia.

Só em dinheiro deixou 44 milhões e o valor de suas fabrícias calcula-se em mais de 6 milhões.

Deixou 3 filhas, herdeiras desta colossal riqueza.

O cholera na Inglaterra

Appareceu o cholera na Inglaterra.

Os navios dessa procedência não tiveram licença de entrar nos portos da Bahia e Pernambuco.

A exposição de Anvers

A exposição dos cafés do Brasil em Anvers foi coreada do mais completo exito.

O jury da distribuição dos premios conferiu ao Brazil 22 medalhas de ouro, 12 de prata, 12 de bronze e 26 menções honrosas.

Foram muito apreciadas as madeiras e feculas do Brazil.

Sociedade protectora das plantas

Fundou-se em S. Petersbourg, uma sociedade protectora das

plantas. A sociedade abrirá concursos e distribuirá premios áquelles que tiverem cuidado, do modo mais intelligente, as plantas que lhe tiverem sido confiadas ou aos autores de artigos de jornaes, que indicarem os melhores methodos de cultura.

Efeitos de uma tromba

Perto de Lagos, no Mexico, cahio há pouco uma tromba d'água, dando a morte a 100 pessoas.

Uma grande draga foi metida a pique pelo vapor *Melville*, no canal de Suez, perto de Kantara.

Contava-se que em poucos dias o canal ficaria impraticável.

Revista Illustrada

Recebemos o n.º 417 desta importante publicação, esti inteiramente interessante.

Boas gravuras dos acontecimentos politicos e optimo texto, agradecidos.

Passageiros

Vindos do sul, no paquete nacional «Matáos».

Bacharel Pelino J. C. Guedes, Manoel L. do Nascimento, John Lisbon, commendador Joaquim L. Machado, Dr. Antonio H. de Almeida, Dr. Abdón F. Milanez, Dr. Teixeira de Souza, Taciano C. C. da Cunha, Francisco G. M. da Fonseca, Firmino criado do Dr. Almeida, Luiz J. da Silveira.

Seguem

Capelão capitão padre Francisco C. da Costa, Dr. José Bandeira, desembargador Miguel C. P. de Almeida e sua família, Dr. José Pompeu, 4 pratas do exercito, Dr. Olympio A. G. de Castro, alferes Manoel C. de Faria, Dr. Manoel B. C. Rodrigues sua senhora e 1 filho, desembargador Raymundo F. A. Cavalcante e sua senhora, Theostocles de S. M. Araujo, ex-praças, conselheiro Tristão A. Araripe, alferes José A. Araripe, Dr. Antonio B. R. Moraes e sua família, Simiana B. da Fonseca, 3 imigrantes, Philippa Antonio C. Dr. Antônio D. Santos, Thomaz M. Corper, José G. da Silva, Antonio Martha, João Honório, Porfirio J. dos Santos, Heráclio R. de Paiva, 3 irmães da caridade, Boaventura do F. Barbosa, Julio Alpes, José P. Antônio João, Santos T. Umbraes.

**Actos da presiden-
cia**

Foi nomeado Inspector do Tesouro Provincial o Sr. Dr. Miguel Peixoto de Vasconcellos. Removidos os Promotores da Capital Dr. Cícero Braziliense Moura, para Pitimbú; Dr. Síduo Callafange d'Assumpção Santiago, de Pitimbú para Caçazeiras, sendo nomeado Promotor Público da Capital o Dr. Thomaz d'Aquino Mindello Júnior.

COLLABORACAO

Appareceu o Sr. K. Louro no Jornal de 25 com tanta educação que passa a transcrever o que se dignou dirigir-me. São phrases opulentas e dignas de sua pessoa.

O Sr. K. Louro analisa periclos dos meus fracos escriptos da seguinte forma:

Applaudindo o escriptor.
Salta a cabra e berra o bode.

E' exacto, sim, senhor.
Quem mais faz e quem mais pode?

A ultima linha é minha.
Terá este Sr. a educação de q

blasona?

Calçara as luvas de que fala?

Veja o leitor.

AO SUPORTO ALVARO DA SILVA

A imprensa é o certamei mais compativel com a índole do seculo de Hugo. Seu beneficio influxo nos destinos da humanaidade impõe-se como um axioma.

Ela, sendo bem praticada, não deströe, edifica; não corrompe, moraliza. D'este modo tem sido e será sempre o factor mais poderoso do progresso. Onde ha per ventura somente trevas e confusão, cria a ordem e espalha a luz. Nos limites do humanamente possivel, o *flato* da imprensa é, por assim dizer, omnipotente.

E' n'ella que se exercita a discussão, a analyse e a critica. Estas não abatem, antes elevão; não envergonham, pelo contrario honram quèttes que as desempenham, se não com talento e imaginacão, ao menos com criterio e dignidade. E' da cor-

FOLHETIM**A VERGONHA QUE MATA**

— FOLHETIM —

CARMÉDÉE CACHARD

TRADEZIDO

LOPO DE SOUSA

— FOLHETIM —

Uma causa lhe recordava constantemente o conde de Bruxelles, e a sua permanencia em Marnières era o anel que elle tinha oferecido à sua Humbert. Maxencie nunca se fartava de contemplar.

Algumas vezes enlavrava-o no debo, fendo-lhe fulguras ao elogio do esmerelado. N'ela lhe via o brilhante fulgor da relação das magnificencias descritas que a sua jovem implexão achava d'antes como chimeras.

Nunca Maxencie só reflectiu na felicidade dos dias que sua mãe lhe per-

rente eléctrica do pensamento que dimana deslumbrante a luz do conflito das opiniões que surge triunfante a verdade.

A luta intellectual deve ser privativo dos *cavalheiros* porque elles sabem combater o adversario sem lhe fazerem injus- tica, nem o desrespeitam. Os

garotos só nasceram para o pugilato, onde os contendores esgotam o vocabulario das *senças* e medem suas forças mate- rias.

Quem não pode discutir, analysar ou criticar com calma, consciencia e honestidade, não suba á tribuna da palavra escripta. Aqueles que não sabem batalhar na imprensa á *claque* e *luvas de pelica* não merecem certamente o honroso titulo de escriptores publicos; devem desoccupar a arena e ensaiar-se á rale. O que não entende aquillo que lê, e si o entende, não hesita em fazer analyses capciosas para embair os tolos, não é critico e sim *zoio*.

A lenha vale mais que um sceptro nas mãos de quem a suje empunhar magistrosamente, torna-se, porém, uma arma vil quando manejada por algum maroto.

E' verrina, ou não? Deverei continuar a responder a quem assim me fala? Entendo que não.

Que que isto dizer? Temos alguma operacão cirurgica?

Tracta-se de algum parto torporioso?

Serei mais sincero do que o Sr.—entendo o que quer dizer, mas disse-o da maneira mais desgraçada, mais infeliz.

O Sr. pergunta-me pelos verbos que o Sr. bem vê, eu pergunto-lhe pelo seu pensamento, que o não vejo por mais que leia os seus escriptos.

Não tem a sua critica, nem de qualquer outro, estou pre- parado para recebel-a, acho graca, não me incomoda, escrevo para me entrarer, não é meio de vida; o leitor, quando eu errar, que se ria, o que não aturo é insolencias.

O Sr. escrevou cousas que se eu lhe der a resposta... irá longe

e como tem superlativo? Infinito é o mesmo caso.

Infinito, a um: leio no dico- lat. infinito, muito baixo, humilde—se em portuguez é um superl. deveria ser traduzido por humiliissimo.

E' crevendo, o Sr. K. Louro, a respeito de espectaculos: «Sem tempo nem espaço para ocupar-me do entrecho d'essa peça etc. etc.»

Escrivendo a meu respeito: «Sobrasse-me espaço como ao Sr., que escreve n'um diario, e sem esforço eu refutaria uma a uma todas suas ateimadas analyses.»

Permita que, em primeiro lugar, lhe pergunte, como tendo falta de tempo para a sua chonica theatral, logo em seguida diz que em impresa diaria esse reveria, até arreletar-me?

Não escreva—«todas suas ateimadas etc.» e sim todas as suas etc. etc.

«A imprensa é o certamen mais compativel com a índole do seculo de Hugo.»

Q'ia a imprensa sirva para se combater, comeando, mas, que ella seja o proprio combate, não entenda.

«Ella, sendo bem praticada, não deströe, edifica; não corrompe, moraliza.»

Entendo que não.

Já lhe apontei os seus *lapsos*, não os defende e interroga-me a respeito do que escravo que diz sempre que pode dizer-se de outra maneira?

Diz por exemplo: que infinito é um superlativo e que eu não devia escrever: mas infinito—

Digo-lhe eu que infinito não é superlativo, e que escrevi muito bem «O mais infinito».

Digo infinito, mais infinito,

menos infinito.

Infinito é um acto relativo; o que for infinito aqui, pode ser somente alem, depende da comparação.

O povo infinito da Europa é menos infinito que o dos sertões d'Africa, e ambos são infinitos.

Se não se diz mais ou menos

infinito—não se deve dizer—

infame, mais infame, infamissimo e menos infame.

Infame, quer dizer sem fama,

e como tem superlativo? Infinito é o mesmo caso.

Infinito, a um: leio no dico- lat. infinito, muito baixo, humilde—se em portuguez é um superl. deveria ser traduzido por humiliissimo.

E' evito o conflicto, e o presente com a sua propria obra.

Não custumo magoar, nem offendr melindres.

Não fechei a porta, fechou-a o Sr.

Pode continuar as suas analyses sobre os meus fracos artigos, que não me imagina;

«Sem tempo nem espaço para ocupar-me do entrecho d'essa

peça etc. etc.»

Escrivendo a meu respeito: «Sobrasse-me espaço como ao Sr., que escreve n'um diario, e sem esforço eu refutaria uma a uma todas suas ateimadas analyses.»

Permita que, em primeiro lugar, lhe pergunte, como tendo falta de tempo para a sua chonica theatral, logo em seguida diz que em impresa diaria esse reveria, até arreletar-me?

Não escreva—«todas suas ateimadas etc.» e sim todas as suas etc. etc.

«A imprensa é o certamen mais compativel com a índole do seculo de Hugo.»

Q'ia a imprensa sirva para se combater, comeando, mas, que ella seja o proprio combate, não entenda.

«Ella, sendo bem praticada, não deströe, edifica; não corrompe, moraliza.»

Entendo que não.

Já lhe apontei os seus *lapsos*, não os defende e interroga-me a respeito do que escravo que diz sempre que pode dizer-se de outra maneira?

Diz por exemplo: que infinito é um superlativo e que eu não devia escrever: mas infinito—

Digo-lhe eu que infinito não é superlativo, e que escrevi muito bem «O mais infinito».

Digo infinito, mais infinito,

menos infinito.

Infinito é um acto relativo; o que for infinito aqui, pode ser somente alem, depende da comparação.

O povo infinito da Europa é menos infinito que o dos sertões d'Africa, e ambos são infinitos.

Se não se diz mais ou menos

infinito—não se deve dizer—

infame, mais infame, infamissimo e menos infame.

Infame, quer dizer sem fama,

Uma doença terrível que afflige uma classe numerosa.

O PRIMO symptoma d'esta enfermidade é um ligeiro desarranjo do estomago; mas, se ele se desculpa, o corpo inteiro desordena-se dentro do pouco tempo, sem exceptuar os rins, o ligado, as panreas, e, em summa, todo o sistema glandulos; e o affligido arrasta uma existencia infeliz ate que os seus padecimentos sejam terminados pela morte. As pessoas acometidas por esta malitia se enganam frequentemente sobre a sua natureza; não obstante, o leitor podera julgar se elle acha ateado fazendo as seguintes perguntas:

Sente-se d'vez em quanto uma dor

recomendadora?

Há dificuldade em

auspirar depois da comida?

Sobreveu alguma

sensação de tristeza e languidez

acompanhada de sonolência?

Os olhos tomaram

uma cor amarellata?

As gengivas e os dentes acham-se

coertos de uma substancia espessa e viscosa, percebendo-se simultaneamente no paladar um sabor desgradavel?

A lingua está

saliva?

Sente-se dor

nas lidas e das costas?

Apresenta-se alguma

metrânia na regiao do lado do

peito, como se o ligado tivesse crecido?

Ha prisão de ventre?

Ha vertigem

quando se levanta?

Ha posição horizontal?

As secrecões

dos rins são raras e moi caradas, e

formam depositos?

Os alimentos fer-

mam logo depois das refeições?

Ha flatulencia?

Ha constipação?

Ha flatulencia?

ARMAZEM DE FAZENDAS DE CUNHA, SANTOS & C. A.

RUA CONDE D'EU N.º 34

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se recommendão não só pela sua novidade, como tambem pela modicidade do preços.

CUNHA, SANTOS & C.

VINHO XAROPE TONICO-REGENERADOR

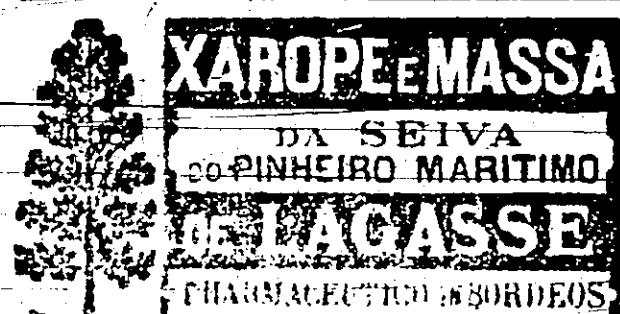
DE QUINA E DE FERRO

De GRIMAUT e C^o, pharmaceuticos em PARIS.

Esta nova combinação reúne sob um pequeno volume, de forma agradável e de gosto delicioso, a quina, tonico por excellencia, e o ferro, um dos principais elementos do sangue.

As molestias contra as quais o Xarope e o Vinho-tonico-regenerador se tem mostrado muito efficazes são: a armenorrea, falta de menstruação, dôres de estomago, fastio, digestões difíceis e vagarosas, flores brancas, menstruações difíceis, lymphatismo, empobrecimento do sangue, escrofulas e estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

O prospecto contém numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da Faculdade, que atestam que este precioso medicamento é o conservador da saúde por excellencia e o reconstituente da economia animal, indispensavel às pessoas que habitam os países quentes, como preservativo das epidemias.



A influencia que tem os principios resinosos do pinheiro marítimo sobre o pulmão em todos os critérios da tisica, he tão maravilhosa, que a medida que desolve-se a sua accão, vê-se por assim dizer o doente voltar à vida.

Nosso xarope fazendo com a seiva do pinheiro, recolhida logo ao sahir da arvore, e nenhuma preparação resinosos com toda a sua energia e pureza, seu efecto é pois imediato e seguro contra os desluxos, catarrho pulmonar, ronquidosa, TISICA e

qualquer outra das molestias do peito, qualquer que seja o seu estado.

Depósito geral em Paris,
CASA BENOIST,
RUE RICHER, N.º 27

St. Hilaire

AGUA DE JANINA

DO DOUTOR A. IBRO

SERVINDO DE

COLORANTE DOS CABELLOS E DE HYGIENA DO COURO CABELLUDO

EAU DE JANINA

A AGUA de JANINA é untuosa, inodora e hygienica. Ela dá aos cabellos uma cor natural e inalterável; os faz macios, lustrosos e proprios a todos os penteados. Bem diferente das tinturas, sua accão é completamente sem perigo porque não entra na sua composição producto algum toxicó ou irritante.

Seu uso, além das vantagens especiais que oferece para tingir os cabellos, impede e destroea as pelliculas (caspa da cabeça), irrupções dermatossas, etc., do couro cabelludo que elle conserva a um estado perfeitamente normal e na maior limpeza.

Senhor,

V. M. me pede a minha apprecação sobre a Água de Janina. É na verdade uma loção de toilette que oferece grandes vantagens a que creio preferível, a todas as outras. Tenho visto um grande numero de meus clientes, empregal-a e posso certificar que tinge perfeitamente os cabellos sem alterar de modo algum o couro cabelludo. Destroea as pelliculas e não tem nem uma accão nocivel sobre a saúde.

Sou com toda estima, etc.

Dr. LANGENHAGEN,
Doutor em medicina,
N^o 2, rue Richelieu.

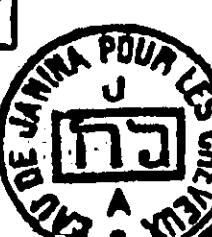
Senhor, a casa Cunha,

Sou com attenção agradecido a recomendada Água de Janina e recomendo que verdadeiramente elle possui qualidades preciosas e entre estas, a de ser completamente inof-

BAPTISTA JUNIOR & C. — R. G D'EU

EAU DE JANINA

EAU DE JANINA



RUA CONDE D'EU N.º 34

HOOG, Pharmaceutico, 2, rue de Castiglione, Paris, unico preparador.

PILULAS PEPSINA HOOG

DE

Dobrada desta forma especial a pepsina ha posto internamente ao abrigo do contacto do ar; desta maneira este

precioso medicamento não se altera nem perde as suas propriades, e a sua efficacia ha estado certa.

As pilulas da Hogg são de tres preparações diferentes:

1º PILULAS DE HOOG com pepsina pura, contra as más digestões, as azias, os vomitos e outras afecções espalhadas do estomago.

2º PILULAS DE HOOG com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio, para as afecções do estomago complicadas de fraquesa geral, pueras de sangue, etc., etc.; são igualmente muito fortificantes.

3º PILULAS DE HOOG com pepsina unida ao iodureto de ferro inalteravel, para as doenças escrofulosas, lymphaticas, e syphiliticas, na phthisica, etc.

A pepsina pela sua união ao ferro e ao iodureto de ferro inalteravel que estes dois agentes preciosos tipham de

muito excitante sobre a sistema das pessoas nervosas ou irrataveis.

As pilulas da Hogg vendem-se somente em frascos triangulares nas principais pharmacias.

BANHO DE PENNES

FORTIFICANTE, ESTIMULANTE E SEDATIVO DOS MAIS ENERGICOS

Combate o empobrecimento do sangue, esgotamento das forças, e dôres rheumaticas. Substitui com vantagem os banhos alcalinos, salinos ou sulphurosos e sobre tudo os banhos do mar. Goza de propriades efficazes como preservativo em tempo de epidemias e de febre amarela.

Em PARIS, venda por atacado: 1, rue Latran, e por miúdo em todas as cidades do mundo.

Depósito em Rio-de-Janeiro, T. DUPONCHELLE e C^o, 102, rua São-Pedro.

Preço
na
Fabrica.
uma
Garrafa:
30000



APPROVADOS PELA FACULTADE DE MEDICINA DO RIO-DE-JANEIRO

P. R. J. J. RIBEIRO & C^o

Pharmaceuticos para Escala Matro-Cirurgica de LISBOA

F.

J. J. RIBEIRO & C^o

SAL SAPARILHA DA JAMAICA

CAROBÁ E GUARANÁ DE

J. J. RIBEIRO & C^o

D.

Uma

Dosis:

33000

DEPURATIVO VEGETAL

O DEPURATIVO VEGETAL dos pharmaceuticos J. J. RIBEIRO & C^o é composto de elementos essenciais: depurativos e renescuentes. As propriades depurativas e frescas da Salsaparrilha da Jamaica, Caroba e Guarana de J. J. RIBEIRO & C^o fazem dela um remedio de muito poderoso no tratamento das diversas afecções da pele como Manchas, Herpes, dartiros e empigens. Para as pessoas que sofrem de Gonorrhreas cronicas, Leucorrhea e Viscarões uterinas, & elle superior a todos os medicamentos, ainda inistro os de reputação mais firmeira. Distinto todos os principios nutritivos que se acham no corpo, principalmente depois de afecções conhecidas por moléstias venéreas, como: Gonorrhreas, Cancros, Bobões, Entartate das glandulas, Doras nas articulações, etc., etc.

O consumo que tem tido o nosso preparado nas curas obtidas em diversos hospitais, dentes particulares, como consta dos atestados mestres dos Srs. Doutores CORREA DE SA PEREIRA DE BR^o, JOSE LOPES DA SILVA e outros doutoramentos suficientes para prova da eficacia.

Na Pharmacia Americana de BAPTISTA JUNIOR & C. Parahyba.

